

GRANDE ORIENTE LUSITANO UNIDO

SUP... CONS... DA MAÇ... PORT...

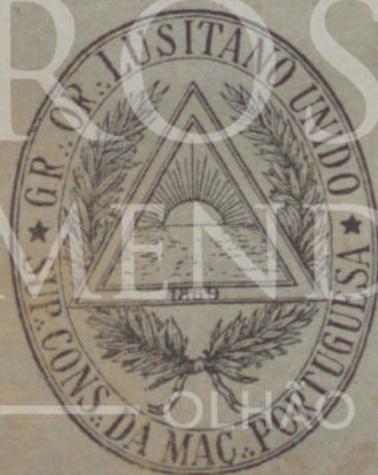
MENSAGEM DO CONS.: DA ORD.:

A todas as Officinas e Obr. da O. L.

ANTÓNIO

ROSA

MENDES



1927

TIPOGRAFIA MINERVA PENINSULAR

Rua da Atalaia, 130

LISBOA

GRANDE ORIENTE LUSITANO UNIDO
SUP. . . CONS. . . DA MAÇ. . . PORT. . .

MENSAGEM DO CONS. . . DA ORD. . .

A todas as OOfic. . . e OOob. . . da Ob. . .



1927

TIPOGRAFIA MINERVA PENINSULAR

Rua da Atalaia, 130

LISBOA

Ao Sap. . . Gr. . . Mest. . .

Ao endereçar a presente mensagem ao Povo Maç. . ., sente o Cons. . . da Ord. . ., a necessidade de afirmar antes de tudo, neste ensejo, o seu profundo reconhecimento a Vós, Sap. . . Gr. . . Mest. . ., pela luz inspiradora que, dimanando do vosso brilhante espirito, eternamente moço, nos tem guiado a vontade e avigorado a intelligencia na ardua tarefa em que estamos empenhados.

Para Vós, vão pois as nossas primeiras homenagens com as fraternaes saudações.

OLHÃO

O CONS. . . DA ORD. . .

GRANDE ORIENTE LUSITANO UNIDO

SUP... CONS... DA MAÇ... PORT...

MENSAGEM DO CONS.: DA ORD.:

ARQUIVO MUNICIPAL
A todas as OOfic. e OOhr. da Ob.:

ANTÓNIO
CC... e RR... Ilr...

2018

O Cons... da Ord... julga da maior necessidade e urgencia expôr o seu pensamento e estimular-vos no cumprimento dos deveres mmaç... e na luta que temos de sustentar com os nossos inimigos profanos e internos. Aqueles, sob as ordens da Companhia de Jesus, fazem contra nós na imprensa a mais feroz campanha dos ultimos tempos. Se bem que o facto se repita neste momento em todos os países onde o poder de Roma tem influencia, no nosso reveste contudo um character de particular intensidade, porque o analfabetismo do povo mantém mergulhada na completa obscuridade a maioria dos espiritos, tornando-os assim facil presa dos ardis do confessionario e das catequeses.

Um movimento convulsivo agita as classes conservadoras dirigidas pela horda ultramontana. Parece que este bracejar furioso da força e da violencia, contra o direito e a convicção, é o canto de cisne duma sociedade ameaçada de sossobrar em breve no mar de ignominia em que os seus mentores espirituais, intitulados elementos de ordem, a deixaram mergulhar.

O vício campeia, industrialisa-se em todos os seus aspectos, e o Estado explora-o como qualquer proxeneta ou banqueiro de roleta, compartilhando do usufruto de profissões impudicas e degradantes. Pretende-se combater a fraqueza viril duma mocidade degenerada pelas taras do mundanismo e duma pezada herança morbida, com espectaculos de morte e de maldade nos campos de torneio. Rendem-se todas as homenagens ao dinheiro, e dos chamados grandes organismos económicos desapareceram os sentimentos patrios, abastardados num internacionalismo de traição, no gôso do luxo e em traficancias de usura. Exige-se o silencio a titulo de ordem; de cima para baixo não vem o exemplo da pratica das virtudes, sendo ao contrario, as classes que se dizem civilizadas que criam os modelos da corrupção, amachucando a moral no snobismo da moda cada vez mais inestetica, grosseira e invertida! Reclama-se o restabelecimento da pena de morte, esquecendo-se que o crime é apenas um sintoma morbido da sociedade em que vivemos; pedem-se as maiores violencias para quem não tenha uma consciencia moldada pelo catecismo do jesuita. Invoca-se como garantia absoluta do equilibrio social o predominio exclusivo duma classe especialmente incumbida de nos perservar do vexame e da opressão de estranhos.

Entre a fase de violencia dos que agora estão por cima e a revanche dos que podem surgir de baixo, que abismo se abre! Os cerebros dos profanos conservadores não querem meditar no que os olhos certamente lhes mostrarão!

E' necessário que um campo de apaziguamento e de equilibrio se estabeleça, e nele se quebre a violencia dos impulsos contrários, actuantes no conflito pavoroso que não virá longe!

Só a Maçonaria póde desempenhar esta missão; só ela pode criar esse ambiente de serena compreensão e de firme pratica das soluções tendentes a evitar a rudeza do abalo que se avizinha!

Só os nossos espiritos teem a isenção de preconceitos e a luz das verdades maximas para compreender as necessidades do momento que estamos a viver no mundo prof. . . Só nos nossos templos, a coberto do

absoluta da formação dos seus [] []. A Loj. . . á a verdadeira celula do organismo maç. . . ; ela faz o recrutamento dos seus OObr. . . no mundo prof. . . e nela se produzem e dinamizam o pensamento e sentimentos mmaç. . . . O Cons. . . da Ord. . . apenas tem a função de orientar, coordenar, fiscalizar e de criar estímulos.

Não se continue a supor que o mal da nossa Aug. . . Ord. . . vem dos seus altos poderes: estes são apenas os mandatários da representação das OOfic. . . .

Depurem-se e robusteçam-se, pois, os [] [] e para isso basta, além da coragem moral que todo o maç. . . deve possuir, a compreensão indispensável dos nossos rituais e regulamentos. Seleccionem-se mais rigorosamente os candidatos e haja mais parcimonia na concessão de aumentos de salário. Os elementos ambiciosos, mediocres ou irrequietos, sentir-se-hão mal num meio de justiça inexorável e a breve trecho eles próprios se afastarão.

Tanto devemos temer os que ardem numa belicoidade por vezes incompreensível, como os que surda ou passivamente resistem ao progresso das ideias e sentimentos mmaç. . . .

Seremos tanto mais fortes quanto melhores fôrmos.

*
MENDES
* *

Acusa-se a Maç. . . de ser uma instituição revolucionária autora de convulsões políticas ruidosas e sangrentas, e este tema é dos que mais pasto teem dado ás feras reaccionárias que desejam o nosso extermínio aproveitando uma situação violenta que consideram ao seu serviço.

A Maç. . . é essencialmente combativa, reformista na acção e profundamente revolucionária no pensamento!

Um reaccionário, ao atacar-nos chamou-lhe a *Igreja da Revolução*, e não errou. Far-nos-ia até inteira justiça se esclarecesse: *revolução moral e mental*; isto é, a revolução das ideias e dos sentimentos em sucessivos aperfeiçoamentos, e a dos conceitos filosóficos que o

nosso trabalho e o tempo destronaram e substituíram num melhor critério e á luz de uma melhor observação.

*

* *

O Cons... da Ord... julga-se obrigado a apresentar ás OOfic... e OObr... da Obedienc... um programa de trabalhos mmaç... dos que se lhe afiguram de maior importancia e oportunidade. As LLoj... ou os seus filiados farão tudo o que puderem para a realização daquêles pontos do programa que melhor possam tratar. Temos a convicção de que assim será, para bem e maior gloria da nossa Aug... Ord...

- 1.º — Infiltração dos MMAç... na burocracia official e nos organismos sociais, procurando conquistar posições de direcção. Recomendam-se muito especialmente as instituições de instrução e de assistencia.
- 2.º — Atracção da mocidade academica por meio do panfleto, jornal ou conferencias e de bôlsas de estudo para estudantes pobres. Iniciar o maior numero possivel de alunos dos ultimos anos dos cursos, procurando-se a constituição das LLoj... de academicos nos meios universitários.
- 3.º — Conquista das classes do professorado fazendo nelas largo recrutamento de adeptos.
- 4.º — Criação, auxilio ou propaganda da imprensa republicana e liberal. Evitar a todo o transe questões ou polémicas entre os jornais republicanos de que só aproveitariam os monarchicos.
- 5.º — Combate por todos os meios de publicidade possiveis ao jesuitismo, patrono de toda a reacção politica e religiosa. Neste capítulo de acção, evitar sempre a resposta directa

aos ataques que nos fazem, atacando a reacção com a maior violencia e tenacidade, sem consideração alguma da mais leve generosidade.

- 6.º — Em toda a publicidade no mundo profano deverão ser cumpridas as leis vigentes, evitando-se a imprensa clandestina o que não quere dizer que um dos objectivos da nossa propaganda e dos mais importantes não seja a abolição da censura prévia. Sobre esta matéria já o Cons. . . da Ord. . . teve ensejo de fazer em circular as recomendações que julgou necessárias e oportunas.
- 7.º — Atacar na imprensa, e por todos os meios de divulgação, a questão do ensino religioso; mostrar os graves inconvenientes da sua realização: pedagógicos, psicológicos, filosóficos e politicos. Acentuar que a educação jesuítica destroi a capacidade de iniciativa do individuo, torna-o incapaz de se orientar e de resolver sem a intervenção do director espiritual, que desta forma adquire um poder social imenso. E' a morte cívica do homem. Revelar o conflito gerado no espirito da criança ou do jovem, entre o que a sciencia lhe ensina e o que o padre lhe diz.
- 8.º — Promover e auxiliar a instituição de estabelecimentos de ensino neutro dirigidos por professores maçons ou pelo menos liberais.
- 9.º — Atacar a lei da personalidade juridica da igreja.
- 10.º — No capítulo do ataque ao vício avulta a necessidade urgente de combater o alcoolismo como causa que é, das mais importantes, da degradação fisica e moral da nossa sociedade. A êste respeito convém fazer a propaganda

do cultivo da vinha tendo em vista o seu desenvolvimento como produtora de fruto de alto apreço quer no país quer para a exportação. O combate á regulamentação do jogo deverá ser intensivo, pois que a proibição deste vício é a unica orientação pratica admissivel. Promover ou pugnar pela criação de casas de diversão educativas tendentes a desviar o cidadão do caminho da ruina moral.

11.º — O abolicionismo deve ocupar intensamente a atenção e actividade de todas as OOfic. . . da Obed. . . O estudo das causas da prostituição, a mais triste e escabrosa manifestação da miseria moral e económica dum povo, constituirá objecto de trabalhos da mais alta importancia social.

12.º — As touradas, e especialmente os touros de morte, são diversões que é necessário combater por todos os meios. A base fundamental desta campanha deve ser a demonstração do perigo dos espectaculos de morte e de maldade, como obliteradores que são, da consciencia moral do povo e especialmente das crianças e da juventude.

13.º — A mesma attitude deverão ter os mmaç. . . para com todos os outros espectaculos de brutalidade e de selvageria, como o box, etc.

14.º — Promover ou pugnar pela realização de todas as obras de beneficencia ou de qualquer fórma de assistencia social.

15.º — Desenvolver, captar ou fundar organizações escotistas procurando dirigi-las.

16.º — Auxiliar de modo hábil e precavido todas as organizações fraternais, de fundamento moral ou emancipador, que tenham caracter

anti-clerical acentuado, e todas as instituições que sejam provadamente tolerantes e de acção moral evidente.

- 17.º — Promover com o maior carinho e desvelo o desenvolvimento da Liga de Acção Educativa, recomendada já pelo Cons. . . da Ord. . . .
- 18.º — Fazer a propaganda da exploração portuguesa de todos os nossos recursos e produtos, combatendo a obra de absorpção estrangeira que surge de todos os lados e por todas as fôrmas. A propaganda e estímulo da nossa actividade colonial assim como o estudo d'uma melhor orientação colonizadora, deverão constituir objecto do mais alto e constante interesse de todas as OOfic. . . e especialmente das do ultramar.
- 19.º — Combater com tenacidade as oligarquias sem escrúpulos que se apoderaram das finanças portuguesas e de todas as empresas de importancia, estrangulando a nação numa asfixia progressiva.
- 20.º — Promover no mundo maç. . . , para exemplo no mundo prof. . . , e para garantia do nosso poder combativo, a criação de obras de solidariedade tendentes a garantir a todos os nossos Iir. . . a sua saúde, a manutenção e educação dos seus filhos segundo a orientação dos princípios da Maç. . . . As vantagens materiais, morais e sociais dessas realizações dispensam qualquer comentário ou demonstração.
- 21.º — Promover no mundo prof. . . a realização das maximas solenidades em todas as datas que tenham significado de emancipação humana.

ARQUIVO MUNICIPAL

ANTÓNIO

ROSA

MENDES

— OLHÃO —

8108

ARQUIVO MUNICIPAL

ANTÓNIO

ROSA

MENDES

— OLHÃO —

ARQUIVO MUNICIPAL

ANTÓNIO

ROSA

MENDES

— OLHÃO —